

## OBJETIVOS

O presente trabalho, inserido no quadro epistemológico da Teoria da Enunciação de Benveniste (2005; 2006) e da Teoria Enunciativa da Aquisição da Linguagem de Silva (2009), tem como **objetivo geral** analisar como a criança traz em seu discurso os valores culturais inscritos em sua língua materna e como **objetivo específico** verificar como a significação de *susto* é elaborada enquanto fato simbólico vinculado ao universo infantil.

## TEORIA ENUNCIATIVA BENVENISTIANA: NOÇÕES BASILARES

- **Linguagem:** faculdade de simbolizar inerente à condição humana que permite a atribuição de sentido.
- **Símbolo:** elo vivo que prende o homem, a língua e a cultura em uma *relação humana de integração necessária*.
- **Língua:** sistema de formas significantes base da comunicação intersubjetiva, constituído de níveis e unidades distribuídos e integrados na forma e no sentido.
- **Cultura:** conjunto de valores de uma sociedade que se impregnam na língua.
- **Enunciação:** ato individual de atualização da língua em discurso que carrega valores da cultura.
- **Semantismo social:** semântica que atravessa todos os elementos de cultura e os organiza, englobando e configurando a sociedade através do funcionamento intersubjetivo (relação *eu/tu* que distingue indivíduo e sociedade) e referencial (relação *eu-tu/ele* que possibilita referência ao mundo externo à alocação) da língua atualizada em discurso.

## TEORIA ENUNCIATIVA DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

OPERAÇÕES ENUNCIATIVAS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM	RELAÇÕES ENUNCIATIVAS CRIANÇA-OUTRO	MUDANÇAS NA RELAÇÃO DA CRIANÇA COM A LINGUAGEM
<b>Operação de preenchimento de lugar enunciativo</b>	Relações diádicas: 1) <i>eu-tu</i> (conjunção). 2) <i>eu/tu</i> (disjunção).	De convocada pelo outro ( <b>conjunção</b> ), a criança passa a convocar o outro ( <b>disjunção</b> ), reconhecendo o efeito de suas enunciações sobre o outro.
<b>Operação de referência</b>	Relação diádica ( <i>eu-tu/ele</i> ): 1) Referência mostrada. 2) Referência constituída.	Da atualização de uma referência ancorada na situação enunciativa ( <b>referência mostrada</b> ), a criança passa a constituir referência no discurso ( <b>referência constituída</b> ).
<b>Operação de inscrição enunciativa da criança na língua-discurso</b>	Relações trinitárias: 1) <i>eu-tu/ele</i> . 2) ( <i>eu-tu/ele</i> )-ELE.	De um uso discursivo de <b>instanciação subjetiva</b> por meio de funções e formas, a criança passa a constituir <b>dupla enunciação</b> para relatar, projetar ou simular ações no discurso.

Através dessas operações e relações enunciativas, a criança produz “uma história de enunciações, por meio da qual constitui sua língua materna e o sistema de representações de sua cultura, estabelecendo-se, desse modo, como sujeito de linguagem” (SILVA, 2009, p. 286).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

**Metodologia:** qualitativo-interpretativista.

**Corpus:** fatos enunciativos de uma criança acompanhada dos onze meses aos três anos e quatro meses, publicados por Silva (2009).

UNIDADE DE ANÁLISE	CATEGORIAS DE ANÁLISE	INSTÂNCIAS DE ANÁLISE
<b>Recorte enunciativo:</b> • Diálogo entre o locutor-criança ( <i>eu</i> ) e o alocutário-adulto ( <i>tu</i> ), sobre um dado tema ( <i>ele</i> ), mediado pela cultura ( <i>ELE</i> ).	<b>Relações diádicas:</b> • <i>eu-tu</i> (conjunção). • <i>eu/tu</i> (disjunção). • ( <i>eu-tu/ele</i> ) <b>Relações trinitárias:</b> • <i>eu-tu/ele</i> . • ( <i>eu-tu/ele</i> )-ELE.	<b>Enunciação como ato:</b> • Relações diádicas e trinitárias. <b>Enunciação como discurso:</b> • Formas e mecanismos produtores de referências e co-referências.

**Perguntas de pesquisa:**

- 1) Como a criança, em seu ato de aquisição da linguagem, traz em seu discurso os valores culturais inscritos em sua língua materna?
- 2) Como a criança, em seu ato de aquisição da linguagem, elabora a significação de *susto* enquanto fato simbólico vinculado ao universo infantil?

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Recorte enunciativo 1:

**Episódio:** Francisca (1:2.22).  
**Participantes:** EDU (irmão de 6 anos); PAI; MÃE (filmando); BET (irmão de 15 anos).  
**Situação:** FRA brinca de assustar a família dentro de casa.

FRA: ah [= engatinhando e aproximando-se de EDU]  
EDU: AI [= pula como se estivesse assustado]  
MÃE: Francista, assusta o Dudu, assusta.  
(...)  
Com: o irmão BET também senta na área, ao lado de FRA. Silêncio.  
FRA: AAH [= olha para BET e grita, assustando-o]  
BET: ÂAI [= cai para trás como se estivesse assustado]  
FRA: AHH [= olha para o pai e grita, assustando-o]  
BET: [= riso]  
FRA: AHH [= olha para BET e grita, assustando-o]  
BET: ÂI [= vai para trás como se estivesse assustado]  
FRA: [= risos] AH [grita com BET, assustando-o]  
BET: ÂÂI [= encolhe-se como se estivesse assustado]  
FRA: AH [= grita com o pai, assustando-o]  
PAI: ai [= risos]  
FRA: AH [= grita com BET, assustando-o]  
BET: ai que susto!

### Recorte enunciativo 2:

**Episódio:** Francisca (1:05.15).  
**Participantes:** CLA (babá), AVÓ e CAR (tia, filmando).  
**Situação:** FRA está na garagem da casa da AVÓ, próxima ao gato.

FRA: XXX [= olhando para o gato]  
AVÓ: XXX viu? Viu o gatu? Chama ele chama @ grita  
(...)  
Com: abaixa-se e fica em silêncio, observando o gato. Após, levanta-se.  
AVÓ: XXX.  
FRA: au au [= apontando para o gato]  
Com: silêncio.  
CAR: dê o au au?  
FRA: o AU AU  
CAR: é? O au au?  
FRA: au au [= volta a abaixar-se e observar o gato comendo]  
CAR: o au au  
FRA: o au au @ AH [= assustando o gato]

### Recorte enunciativo 3:

**Episódio:** Francisca (2:05.23).  
**Participantes:** CAR (tia, filmando) e AVÓ.  
**Situação:** FRA está em casa de sua avó, conversando com CAR e a AVÓ.

CAR: ela tem uma coisa pra ti conta  
FRA: o Dudu me tutô e e e dai eu fiquei a póta e dai eu eu fiquei choandu  
AVÓ: foi? Qui cachorru nojentu  
CAR: o Dudu mãe assustô ela na porta e ela ficô chorandu  
AVÓ: o Dudu ti assustô?  
FRA: é, eu eu fiquei medo vó  
AVÓ: ah tem qui dizê pra eli não faz assim Dudu  
(...)  
FRA: eu eu fiquei choandu  
AVÓ: tu chorô bastanti?  
FRA: é, lá na minha casa  
(...)  
FRA: Dudu péga [fica acocorando-se] ah [gemendo e levantando-se]  
AVÓ: é? [= risos] assim qui ele faiz?  
FRA: Dudu ati @ ica bôta maca  
AVÓ: bota aquela máscara?  
FRA: é  
AVÓ: e ai dá aquela sustu  
FRA: é, dá um susu

A construção linguístico-enunciativa da significação de *assustar* (*assustar* e *ser assustado*) é determinada, em cada fato enunciativo, pela operação de aquisição ao qual este pertence. O primeiro fato é determinado pelo efeito do preenchimento de lugares enunciativos na operação de intersubjetividade, em que, lançando mão da prosódia (atualização em tom ascendente do fonema /a/) e da gestualidade (gestos de assustar), a criança deixa de ser apenas convocada e começa a convocar o outro, assustando os familiares e divertindo-se com suas reações. Já o segundo fato é determinado pela nomeação relacionada a um duplo movimento de *dizer-mostrar* na operação de referência, em que o *assustar* parece figurar como um ato simbólico ligado à cultura infantil e à curiosidade/estranhamento que as crianças costumam sentir em relação a animais domésticos. Por sua vez, o terceiro fato é determinado pelo relato e pela projeção de ações pela criança na operação de sua inscrição enunciativa na língua-discurso. Enquanto nos dois primeiros fatos o que está em jogo é o *assustar*, com o locutor-criança agindo sobre o outro por meio de recursos prosódicos e gestuais, no terceiro, o que está em jogo é o *ser assustado*, com a criança produzindo referências ao fazer renascer pelo seu discurso o acontecimento de ter sido assustada pelo irmão e a sua experiência desse acontecimento e possibilitando ao alocutário co-referir para recriar, também pelo discurso, esse acontecimento e essa experiência. Nesse processo de referência/co-referência, a criança completa a elaboração da noção de *susto* enquanto fato simbólico vinculado ao universo infantil inscrito na cultura, nomeando-a com as formas “tutô” e “susu”. Este trabalho espera contribuir com as reflexões que se debruçam sobre a linguagem da criança, a qual, parafraseando Benveniste acerca da natureza humana, é ainda e cada vez mais um objeto a ser descoberto.

## REFERÊNCIAS

- BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral I**. 5ª edição. Campinas: Pontes Editores, 2005.  
BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral II**. 2ª edição. Campinas: Pontes Editores, 2006.  
SILVA, Carmem Luci da Costa. **A criança na linguagem: enunciação e aquisição**. 1ª edição. Campinas: Pontes Editores, 2009.